

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DISCENTE E DOCENTE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO

Por Clara Mutti Vasconcellos¹ e Valéria M. Borges²

- 1- Coordenadora de Ensino, Instituto Gonçalo Moniz - Fiocruz Bahia. **Email:** clara.vasconcellos@fiocruz.br
- 2- Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Patologia Humana (PGPAT), quadriênio 2017-2020. Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB). Universidade Federal da Bahia (UFBA) em ampla associação com a Fiocruz Bahia. **Email:** valeria.borges@fiocruz.br

As rápidas transformações vivenciadas pelas sociedades contemporâneas têm posto em discussão as relações políticas, econômicas e sociais. Na área da educação, o ensino tradicional, centrado no professor e na transmissão de conteúdos, não acompanhou essa evolução, e as metodologias ativas de ensino-aprendizagem trazem como proposta a formação de cidadãos críticos e autônomos, hábeis para a solução de problemas, acompanhando a complexidade da era da informação e da cibercultura. Com influência de pensadores como John Dewey¹ e Paulo Freire^{2,3}, as metodologias ativas compartilham princípios como a autonomia, protagonismo e participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem; a ênfase na produção de um conhecimento contextualizado, com integração entre teoria e prática; e a busca por geração de conhecimento menos fragmentado e reducionista, tendo como diretriz a promoção de uma educação emancipadora.

A Equipe de Ensino da Fiocruz Bahia tem investido fortemente na formação de docentes e discentes em estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nossos Programas de Pós-Graduação em Patologia (PGPAT) da Universidade Federal da Bahia em ampla associação com a Fiocruz Bahia e em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PGBSMI) da Fiocruz Bahia tem incentivado o corpo docente e discente a acolherem um conjunto de estratégias pedagógicas das metodologias ativas de ensino-aprendizagem durante os cursos de mestrado e doutorado, em componentes curriculares obrigatórios e optativos.

¹ Dewey J. **Democracia e educação**. 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1959.

² Freire P. **Pedagogia do oprimido**. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

³ Freire P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Desde 2016, com o apoio do Dr Charles El Hani (coordenador do Laboratório de Ensino, Filosofia e História da Biologia, UFBA), implementamos um programa de Formação Continuada em Metodologias Ativas, para o qual tivemos adesão significativa de docentes dos programas. Como parte da formação continuada, tivemos os três primeiros módulos: **(1)** Aprendizagem baseada em problemas (2016); **(2)** Palestras de especialistas para apresentação de diferentes modalidades de metodologias ativas de ensino (2017) e **(3)**: Educação CTSA e uso de Questões Sociocientíficas no ensino (2017).

A partir de 2019, as oficinas de formação em metodologias ativas ocorrem concomitantemente com a Disciplina de Didática Especial, sendo as atividades mediadas por Dr. Daniel Manzoni (Escola de Ciências da Saúde do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo. As oficinas contaram com momentos de encontro e interação entre docentes e discentes, que participam juntos de atividades inovadoras de ensino. Os temas foram: **(4)** Ensino por Investigação (2018-2019) e **(5)** Jogos no ensino de Ciências-Gamificação (2019-2020). Cabe destacar a relevância da inclusão de discentes da pós-graduação nesse processo de formação, visto que como egressos da pós-graduação, muitos deles atuarão não só como pesquisadores, mas também como docentes, contribuindo para a formação da nova geração de profissionais na área de saúde. Dessa forma, investimos na potência da experiência das metodologias ativas em sua própria formação, aliada à formação pedagógica sobre essas metodologias, como meio para a formação de novos agentes de transformação social, especialmente na área de saúde, ciência e tecnologia do país.

Em 2018, foi realizado um levantamento entre os docentes, visando compreender os impactos da participação na Formação Continuada em Metodologias Ativas para os programas de pós-graduação. Dentre os docentes envolvidos em disciplinas, 43% responderam ao levantamento. Dentre os respondentes, 85% haviam participado em algum módulo da formação, sendo que, dentre esses, 75% consideraram que a participação contribuiu para a implementação de metodologias ativas nas disciplinas que participam. Um resultado interessante é que 85% dos respondentes afirmaram utilizar alguma estratégia pedagógica relacionada às metodologias ativas em suas disciplinas, sendo que a maior parte deles (53%) mesclava com a metodologia tradicional, com uso predominante de metodologias ativas; cerca de 40% dos docentes ainda utilizam predominantemente as metodologias tradicionais, e 6% fazem uso apenas de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Um percentual significativo de docentes possui conhecimento ou já aplica as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e, atualmente, a aprendizagem ativa está em consolidação em nossos programas. Restam ainda como desafios para os programas, o engajamento de um maior número de docentes capacitados, o aumento e aprimoramento da incorporação das metodologias ativas pelos docentes que já a utilizam parcialmente e uma reformulação gradual dos currículos de modo a permitir maior inter e transdisciplinaridade, favorecendo a integração entre os diferentes conhecimentos. Neste contexto, buscamos que nosso corpo docente, em sua maioria formada na graduação em um modelo de ensino reducionista e fragmentada (modelo tradicional) seja exposto a novos desafios, novas formas de comunicação, sendo estimulados para a busca autônoma de resoluções de questões, ao mesmo tempo em que exercem consistentemente o trabalho em equipes, promovendo o aprofundamento, ampliação e produção do seu próprio conhecimento, favorecendo um ambiente acadêmico mais dinâmico, mais solidário e ético.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos o apoio da institucional de Dra. Marilda Gonçalves, Diretora do Instituto Gonçalo Moniz, unidade regional da Fiocruz Bahia e a Equipe de Ensino do IGM, Fiocruz-BA: Patrícia Sampaio Tavares Veras (Vice-Diretora de Ensino e Informação); Cláudia Ida Brodskyn (Coordenadora Acadêmica de Ensino); Clarissa Araújo Gurgel Rocha (Vice-coordenadora do PGPAT); Theolis Costa Barbosa Bessa (Ex-Coordenadora do PGBSMI); Deborah Bittencourt Mothé Fraga (Atual Coordenadora do PGBSMI); Luciano Kalabric Silva (Vice-coordenador do PGBSMI); Juliana Perrone Bezerra de Menezes Fullam (Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica) e Natália Machado Tavares (Coordenadora da Comissão do Prêmio Gonçalo Moniz).